

## ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA E ARGUMENTAÇÃO NO TEXTO

Ana Lúcia TINOCO CABRAL<sup>7</sup>

**Resumo:** O texto apresenta reflexões em torno das relações entre os estudos da argumentação na língua e a Linguística Textual, destacando que o fenômeno da argumentação engloba contexto enunciativo, escolhas linguísticas e organização do discurso. A abordagem teórica alinha-se aos postulados de Ducrot (1980) de que a argumentação está na língua, considerando também que as escolhas linguísticas estão a serviço do querer dizer de um sujeito que atua em interação (KOCH, 2004), em determinado quadro enunciativo, numa relação intersubjetiva (KERBRAT-ORECCHIONI, [1980] 1997), e é produtor de textos. O trabalho apresenta a análise de três textos da mídia jornalística impressa e eletrônica.

**Palavras-chave:** Linguística Textual. Argumentação. Teoria da argumentação na língua.

**Abstract:** *This article reflects upon the connection between studies on language argument and text linguistics, emphasizing that the argument phenomena encompass enunciative context, linguistic choices, and discourse organization. The theoretical approach, regarding the argument concept proposed in the analyses, is grounded in the principles postulated by Ducrot (1980) that argument is present in the language, by considering the linguistic choices as a means for the “desire of expression” of an individual that interacts while acting (KOCH, 2004), being inserted in a particular enunciative framework, and having an intersubjectivity relationship (KERBRAT-ORECCHIONI, [1980] 1997); thus responsible for texts production. The study brings a three-text interaction analysis, taken from printed and electronic news media.*

**Keywords:** *Text Linguistics. Argument. Argument Theory in Language*

---

<sup>7</sup> Professora Titular da Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), [altinococabral@gmail.com](mailto:altinococabral@gmail.com)

## **Considerações iniciais**

As pesquisas em torno das questões que envolvem a argumentação relacionam-se a diversas correntes teóricas da Linguística, o que torna difícil circunscrever um campo específico para a análise de textos do ponto de vista da argumentação. Não há dúvida, no entanto, que, seja qual for o campo ao qual se estenda o fenômeno da argumentação, entram em jogo três questões: o contexto enunciativo, as escolhas linguísticas e a organização textual. Esses três conceitos encontram-se entre os termos chave da Linguística Textual, assim como o conceito de argumentação, fenômeno ao qual nos dedicamos. Assumimos com Ducrot (1980) o pressuposto teórico de que a argumentação ocupa um lugar central; ela está presente na língua, a qual lhe concede os meios e lhe impõe os limites. Acreditamos, entretanto, que as escolhas linguísticas estão a serviço de um querer dizer de um sujeito que atua em interação (KOCH, 2004), está inserido em determinado quadro enunciativo, numa relação intersubjetiva, e é, portanto, produtor de textos. Desse ponto de vista, compreendemos que, para dar conta dos fenômenos argumentativos que envolvem a interação verbal, na forma escrita, é necessário recorrer à análise das escolhas linguísticas inseridas em uma organização textual (ADAM, 2011) e em um contexto enunciativo, que é social e tem a ver com os conhecimentos e crenças daqueles que interagem por meio de textos. Dito isso, nosso propósito, neste trabalho, é apresentar algumas reflexões apoiadas em análises de textos que nos permitam observar como o estudo dos fenômenos textuais concernentes ao discurso de visada argumentativa se ancoram nos fenômenos de língua em articulação com estratégias de organização textual, submetidos a determinado contexto enunciativo, cognitivo e social. Para tanto, analisamos, a título de ilustração, uma notícia de jornal, comentários na internet que a sucederam e alguns desdobramentos subsequentes.

Este trabalho contempla, assim, cinco partes: inicialmente procuramos nos situar teoricamente apresentando alguns conceitos 1. sobre produção textual, focalizando a abordagem sócio cognitiva e internacional; 2. sobre contexto enunciativo, considerando-o como elemento norteador da escrita e da leitura; 3. sobre organização textual do discurso argumentativamente orientado, destacando sua importância para o cumprimento do querer dizer; 4. e, finalmente, sobre a importância das escolhas linguísticas. Na quinta parte, apresentaremos as análises, procurando dar conta do contexto enunciativo, da organização do texto e das escolhas linguísticas.

## **Texto e produção de sentidos argumentativamente orientados**

Coirier, Gaonac'h e Passerault (1996, p.6) observam que “o estatuto e o funcionamento de algumas unidades linguísticas (pronomes, conectores, tempos do verbo) não podem absolutamente apreender-se no nível da frase”<sup>8</sup>, acrescentam que algumas dessas unidades remetem ao contexto enunciativo. Esses autores, considerando o texto uma unidade de linguagem em uso, defendem que a finalidade do discurso constitui um parâmetro central. Para eles, as representações textuais repousam sobre três bases na construção da sua unidade: a continuidade referencial, a continuidade lógica e argumentativa e a continuidade enunciativa. Trata-se de fenômenos de natureza diversa entre si, mas são, em conjunto, responsáveis pela unidade textual. Eles correspondem aos três fenômenos que vamos explorar neste trabalho. Com efeito, a continuidade referencial está fortemente ligada às escolhas linguísticas, embora não se limitem a elas; a continuidade lógica tem grande relação com a organização do discurso; e a continuidade enunciativa tem muito a ver com o contexto enunciativo e suas repercussões no texto.

Relativamente à produção de um texto, Fayol, Foulin, Maggio e Lété (2012) defendem que ela envolve uma dimensão linguística, cuja dificuldade aumenta com o problema da linearização, pois o conteúdo não é linear, mesmo que ele se organize no texto de forma linear, por meio de palavras e frases. É importante lembrar que não basta selecionar as palavras e produzir frases; as escolhas devem ocorrer em conformidade com o conteúdo, o interlocutor e as habilidades linguísticas do produtor, ou seja, a produção de um texto é, como defende Van Dijk (2012), situada em determinado contexto no qual se inserem os participantes da interação.

Coirier, Gaonac'h e Passerault (1996) ensinam que, na produção e na leitura de um texto, encontram-se envolvidos quatro tipos de processos que devem ser considerados de forma integrada, pois assim atuam: o sistema da língua, o domínio de referência, o contexto enunciativo, as estruturas cognitivas.

As determinações ligadas ao sistema da língua dizem respeito aos fenômenos linguísticos que participam da construção e da recuperação da estrutura textual, como os conectores que explicitam a estrutura, as marcas de pontuação, os parágrafos que delimitam as partes do texto. Consideramos importante incluir nesses processos as escolhas linguísticas, suas possibilidades e as imposições das regras da língua que implicam limitações.

---

<sup>8</sup> le statut et le fonctionnement de certaines unités de linguistiques (pronoms, connecteurs, temps du verbe) ne peuvent absolument pas s'appréhender au niveau de la phrase.

As determinações relativas domínio de referência referem-se às representações mentais, isto é, os esquemas cognitivos que dão conta do mundo físico, social e subjetivo e também incluem esquemas cognitivos utilizados para analisar e estabelecer as relações de tipo causal, lógica, temporal.

As determinações relativas ao contexto enunciativo dizem respeito à situação de comunicação e suas finalidades, assim como o contexto em que se dá a interação propriamente, os participantes, as relações entre eles, suas crenças, valores. Esses autores também conferem importância à articulação do texto ao contexto; eles compreendem que o contexto engloba o contexto enunciativo, o domínio de referência, as imposições da atividade que está em jogo; acrescentamos, com Van Dijk (2012), os participantes da situação enunciativa.

As determinações concernentes às estruturas cognitivas postas em jogo na produção têm a ver com o funcionamento da memória e com o funcionamento das fontes de atenção, além da proficiência linguística e textual dos participantes, de seu nível de aquisição dos mecanismos da escrita e de leitura, o que inclui a familiaridade com modelos textuais.

As quatro determinações postuladas por Coirier, Gaonac'h e Passerault (1996) constituem parâmetros para o estudo de qualquer texto, tanto do ponto de vista da produção quanto do ponto de vista da leitura; destacamos, entre elas, três categorias, que nelas se imbricam: o contexto enunciativo, as estruturas textuais e as escolhas linguísticas. Essas três categorias, a nosso ver, são pertinentes para dar conta da análise do caráter argumentativo de textos, tanto aqueles assumidamente argumentativos quanto aqueles que, embora não assumam ter tal intenção, apresentam, de qualquer forma, uma visada argumentativa.

## **O contexto enunciativo**

Pensar o contexto enunciativo de um texto de visada argumentativa diz respeito ao que podemos compreender como contexto, o que ele abrange, quais elementos devem ser considerados para dar conta de sua análise, e mesmo para produzir um texto argumentativamente orientado.

Consideramos contexto enunciativo em sentido semelhante ao postulado por Kerbrat-Orecchioni ([1990]1998), isto é, um conceito que diz respeito ao ambiente extra-linguístico do enunciado. É importante ter claro, no entanto, que, embora exterior ao texto, o contexto deixa marcas no texto, inscreve-se nele, na medida em que, conforme ensina van Dijk (2012, p. 20), normalmente “os contextos também controlam o *estilo* de seus discursos”.

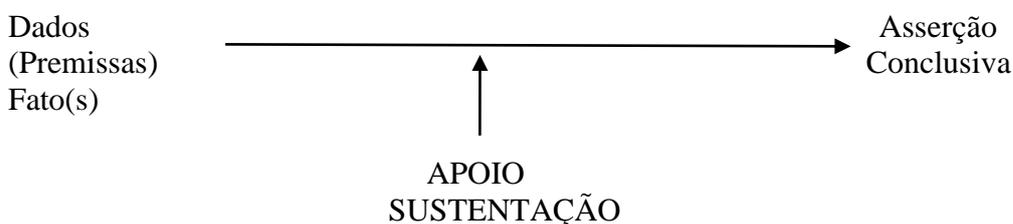
De acordo com Kerbrat-Orecchioni ([1980]1997), o enunciador não opera livremente escolhas para produzir seus textos, pois há imposições que as limitam, devido a dois fatores: as condições da comunicação e as características do gênero. A autora atribui, assim, importância ao universo de discurso, que, segundo ela é complexo e heterogêneo, englobando os dados de situação e as limitações temático-retóricas que se impõem na mensagem que será produzida. A pesquisadora também inclui os participantes da comunicação, no caso, produtor e leitor, como parte integrante da situação de comunicação. Na mesma direção, van Dijk (2012, p. 17) postula que o conceito de contexto diz respeito a “categorias tais como as identidades e os papéis dos participantes, o lugar, o tempo, a instituição”.

### **Organização textual para a argumentação: plano de texto e sequências argumentativas**

Adam (2011, p. 254) postula que “o reconhecimento do texto como um todo passa pela percepção de um plano de texto”. A esse respeito, Cabral (2013a) observa que o plano de texto explicita a estrutura global do texto, envolvendo os conhecimentos linguísticos quanto o textual e fornecendo elementos necessários tanto para a escrita quanto para a leitura. No mesmo sentido, Van Dijk (1983) ensina que os indivíduos utilizam as estruturas textuais para elaborar seus propósitos; com efeito, eles recorrem à organização textual e a escolhas linguísticas de acordo com o gênero nos contextos em que atuam.

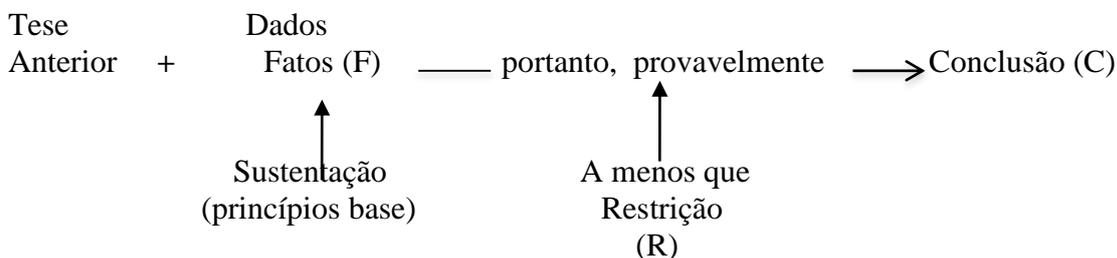
Em confluência com esses autores, assumimos o pressuposto teórico de que os textos em geral têm uma forma de organização composicional na qual, muitas vezes, predomina certa tipologia, organizando de forma geral a estrutura do texto. O conhecimento dessa organização faz parte dos fatores determinantes para a produção textual postulados Coirier, Gaonac’h e Passerault (1996), na medida em que ela se inclui nos modelos textuais preestabelecidos. As sequências textuais constituem um desses modelos.

Adam ([1997] 2001 e 2011) define a sequência argumentativa como uma situação em que um segmento de texto aparece como um argumento a favor da enunciação de outro segmento do mesmo texto. As sequências argumentativas são expressas em termos da relação *Dados (fatos) → Conclusão*.



ADAM (2011, p.233)

A argumentação, no entanto, não se limita apenas a justificar uma tese; ela envolve, sobretudo, refutação de argumentos que se oponham a ela, apresentando dados, fatos apoiados por princípios que sustentam a relação entre tais dados e a conclusão; Adam (2011, p.234) propõe um esquema que representa esse diálogo contemplando contradiscurso:



Adam (2011, p.234)

Com respeito às escolhas linguísticas na organização das sequências argumentativas, Adam (2011) destaca a importância do papel dos conectores, que articulam as unidades linguísticas e sinalizam a orientação argumentativa. Vale lembrar, no entanto, que eles constituem apenas um entre os fenômenos a serem considerados.

### **Enunciação, texto e escolhas linguísticas na argumentação**

A produção textual tem a ver com intencionalidade, isso todos concordam. Desse ponto de vista, acreditamos, a primeira questão textual relativa à argumentação reside exatamente na possibilidade dos usos da língua na produção de textos para se atingir determinado objetivo argumentativo, o que se faz com textos, em contextos específicos, socialmente situados e cognitivamente suportados, em um processo de interação entre sujeitos, ou seja, numa relação intersubjetiva.

Ducrot (1977, p. 12) postula que a intersubjetividade não se reduz à comunicação, mas introduz uma “grande variedade de relações inter-humanas, para as quais a língua oferece não apenas a ocasião e o meio, mas também o quadro institucional, a regra”. Chegamos assim a uma problemática especialmente pertinente à questão do texto, e à argumentação que, a nosso ver, representa um elo entre a Linguística Textual e a semântica argumentativa: a enunciação e os processos de escolhas nela envolvidos.

Partindo da definição de enunciação postulada por Anscombe e Ducrot (1997), “a enunciação será para nós a atividade de linguagem exercida por aquele que fala”<sup>9</sup>, Kerbrat-

---

<sup>9</sup> “L’*énonciation sera pour nous l’activité langagière exercée par celui qui parle*”

Orecchioni ([1980] 1997) ressalta que a enunciação, em seu sentido restrito, se define como o mecanismo de produção de um texto, o surgimento no enunciado do sujeito de enunciação, a inserção do locutor no seio da palavra. Para esta autora, o trabalho do analista de enunciação consiste em procurar “identificar e descrever as marcas do ato no produto”<sup>10</sup>(KERBRAT-ORECCHIONI, [1980]1997, p.30). Kerbrat-Orecchioni define sua postura teórica, delimitando-a à pesquisa dos procedimentos linguísticos por meio dos quais o locutor imprime sua marca no enunciado, se inscreve na mensagem e se situa frente a ele.

Os interesses de Ducrot (1984) também se centram nos procedimentos linguísticos, mais especificamente nos fenômenos linguísticos de ordem geral, da língua, procurando identificar a orientação argumentativa contida nas palavras e expressões linguísticas. Anscombre e Ducrot (1997) defendem que o sentido do enunciado conduz a uma direção, ou seja, está argumentativamente marcado. Embora Ducrot não tenha as mesmas preocupações teóricas que Kerbrat-Orecchioni, ambos contemplam a língua no discurso. Ducrot centra-se nos fenômenos da língua, especificamente nas possibilidades que a língua oferece para o uso e nas limitações que ela impõe; entretanto, “os conceitos por ele desenvolvidos constituem fundamentos essenciais para os estudos do discurso” (CABRAL, 2013b, p. 184), conforme observaremos nas análises que apresentamos a seguir.

### **Contexto enunciativo, organização textual e escolhas linguísticas**

Para a análise argumentativa, nossa escolha recaiu sobre uma notícia de jornal por esse gênero ser considerado de caráter tendendo a mais objetivo. Procuraremos mostrar como o contexto enunciativo, a organização do texto e as escolhas linguísticas, em conjunto, orientam argumentativamente o texto.

#### **O contexto enunciativo da notícia**

Em janeiro de 2011, a região sudeste foi surpreendida por fortes tempestades que destruíram muitas cidades. Entre essas cidades, podemos citar como exemplo de sofrimento a cidade de Teresópolis, onde bairros inteiros foram destruídos pelas chuvas, que deixaram muitos mortos e desabrigados. Houve, para socorrer as vítimas e desterrar os mortos, um

---

<sup>10</sup> (KERBRAT-ORECCHIONI, [1980]1997, p.30)

mutirão de bombeiros. Os jornais do país deram amplo destaque à tragédia que comoveu a população da região sudeste toda. A notícia que analisamos neste trabalho foi publicada no jornal Folha de S. Paulo e retratou o apego de um cão a seus donos soterrados pela lama.

(01)

Cão ajuda a resgatar corpos de seus donos em Teresópolis (RJ)

O vira-lata Caramelo ajudou a resgatar os corpos de seus donos, soterrados durante a chuva da semana passada, e não arredou pé da sepultura deles.

Ele vivia com sua dona, Cristina Maria Cesário Santana, e outras três pessoas numa casa do bairro Caleme, um dos mais devastados em Teresópolis. A casa foi soterrada e a família morreu. O cão escapou, mas ficou cavando até localizá-los.

Quando as equipes de resgate chegaram ao local, foram guiadas por Caramelo até os corpos. Ele foi resgatado pela ONG Estimação. Não queria sair do lado da cova de sua dona e agora está muito carente. Pula no colo de qualquer pessoa que se aproxime.

*Folha de S. Paulo*, 17 de janeiro de 2011. Cotidiano, p.4.

Relativamente às categorias gerais propostas por van Dijk (2012) para dar conta do contexto, ou seja, as identidades e os papéis dos participantes, o lugar, o tempo, a instituição, podemos afirmar que esses elementos concorrem para dar credibilidade à notícia, gênero cuja função é dar a saber aos leitores do jornal fatos ocorridos.

Institucionalmente, o jornal “Folha de S. Paulo” constitui o jornal de maior circulação no Brasil, cuja existência data de 1960, mas suas raízes remontam a 1921. O histórico do jornal constitui elemento que reforça sua credibilidade, também pautada em uma imagem institucional fundada em projeto editorial fixado em três metas: informação correta, interpretações competentes e pluralidade de opiniões. Quanto ao lugar e o tempo, a notícia de jornal trata de fatos do cotidiano, noticia evento da véspera, no caso específico, uma tragédia que ocorreu numa cidade brasileira e que mobilizou muitas entidades governamentais e não governamentais, a população em geral.

Trata-se de tragédia provocada por fatos externos ao controle do homem. As tragédias naturais parecem gerar grande comoção na população em geral, pelo fato de elas acontecerem inesperadamente e terem efeitos devastadores na vida das pessoas. Normalmente, ocorre uma identificação entre os leitores e as vítimas da tragédia, fato que surte influência no processamento da leitura, por ativar modelos de situação emocionais.

Quanto aos participantes, destaque-se que a notícia não é assinada. Não há um jornalista cuja identidade seja reconhecida, do que decorre que é a identidade institucional do jornal que confere credibilidade à reportagem, não importando exatamente quem é o jornalista, ele representa a instituição. De outro lado, o leitor é comprador do jornal e, de alguma forma, adere

a tal credibilidade, caso contrário não desperdiçaria seu tempo na leitura da notícia. A credibilidade da notícia é reforçada por uma foto: um cão sentado ao lado de uma cova. A legenda retoma o texto, atestando a veracidade da informação.



Vanderlei Nunes/AFP

O vira-latas Caramelo guarda a sepultura de sua dona, morta em Teresópolis; ele resistiu ao deixar o local  
Figura 1. *Folha de S. Paulo*, 17 de janeiro de 2011. Cotidiano, p.4.

A leitura da notícia possivelmente ativou nos leitores do jornal valores culturalmente construídos a respeito da relação entre cachorros e seus donos. Assim, a partir de notícia, surgiram, no blog da Folha, manifestações nas quais há referência explícita a tais valores, o que reforça nossa hipótese e consolida a leitura argumentativa que apresentaremos adiante. O contexto institucional do jornal, pautado na credibilidade das notícias que publica, permitiu que os leitores aceitassem como verdadeiro o comportamento do cão, o que os conduziu a associá-lo aos valores relativos à afetividade e fidelidade desses animais.

(02) 17/01/2011 08h53

Depois tem gente que odeia cachorros... Está a prova que eles valem muito mais que certos seres "humanos"! Belo trabalho da Ong !

*O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem*

MARCELO RODRIGUES (17)

17/01/2011 09h05

ISSO SIM É PROVA DE FIDELIDADE, DEUS ABENÇOE ESTÁ CRIATURA. . .

*O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem*The Flash  
(310)

17/01/2011 09h17

Tomara que ele logo ache uma família para cuidar dele. Que Deus abençoe o Caramelo.

*O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem.*

Uma nota do jornal, publicada alguns dias após a notícia, informa que houve um equívoco relativamente à identidade do cão:

### **(03) Erramos**

**COTIDIANO** (17 de janeiro, C4) O cachorro que aparece em um cemitério na foto da reportagem "Cão ajuda a resgatar corpos de seus donos" foi identificado erroneamente como Caramelo. O animal fotografado chama-se Joe e pertence ao auxiliar de serviços gerais Rodolfo Silva de Oliveira Júnior, que tem atuado como voluntário na abertura de covas. O verdadeiro Caramelo, que ajudou bombeiros a resgatar os corpos de seus donos, foi levado depois disso para um abrigo de animais.

*Folha de S. Paulo, 21 de janeiro de 2011*

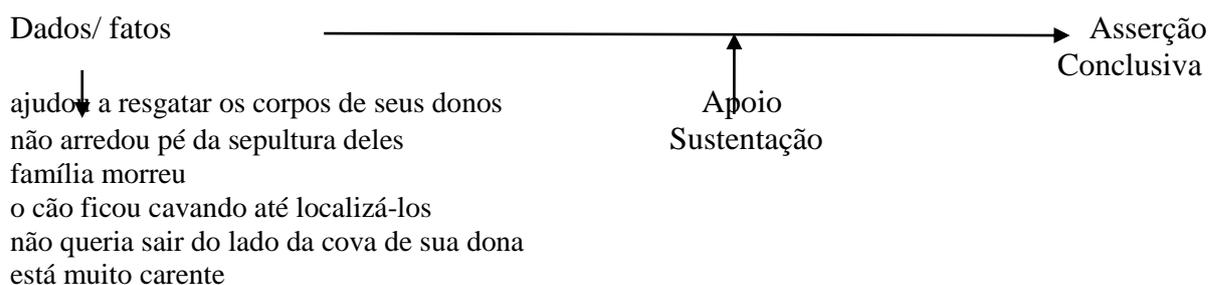
A errata, relativamente ao contexto enunciativo, referenda a credibilidade da instituição, na medida em que esta assume que cometeu um equívoco e o corrige perante seus leitores. O equívoco é corrigido no dia seguinte à notícia, ou seja, em curto espaço de tempo, quando a notícia ainda está na memória dos leitores.

### **A organização textual**

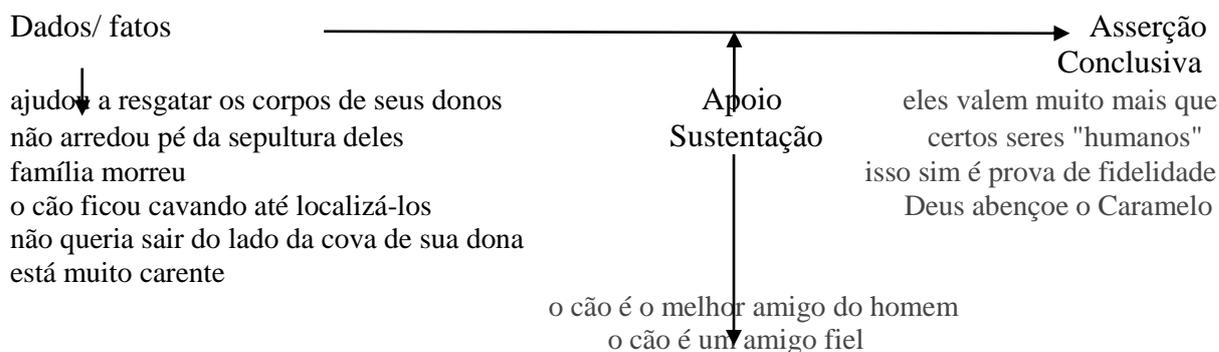
Com respeito à organização textual, tendo em vista os limites deste artigo, vamos concentrar a análise no texto da notícia e, a partir dele, propor alguns desdobramentos relativos aos outros dois textos. Do ponto de vista do plano geral do texto, destacamos três enunciados cruciais para a argumentação em favor do cão, que se encontram estrategicamente distribuídos logo no início do texto, no meio do texto, e em seu fechamento. Eles nos permitem elaborar um plano de texto composto de três blocos de desenvolvimento:

Bloco 1: Apresentação do fato desencadeador da notícia: resgate dos donos + permanência no local da sepultura deles
O vira-lata Caramelo ajudou a resgatar os corpos de seus donos, soterrados durante a chuva da semana passada, e não arredou pé da sepultura deles.
Bloco 2: Construção da identidade do personagem cão: <u>pertencimento a uma família + atitude solidária com os donos</u>
Ele vivia com sua dona, Cristina Maria Cesário Santana, e outras três pessoas numa casa do bairro Caleme, um dos mais devastados em Teresópolis. A casa foi soterrada e a família morreu. O cão escapou, mas ficou cavando até localizá-los.
Bloco 3: Consolidação da imagem do cão: <u>indicação da localização dos donos + carência pela falta dos donos falecidos</u>
Quando as equipes de resgate chegaram ao local, foram guiadas por Caramelo até os corpos. Ele foi resgatado pela ONG Estimação. Não queria sair do lado da cova de sua dona e agora está muito carente. Pula no colo de qualquer pessoa que se aproxime.

Do ponto de vista da organização argumentativa, o texto apresenta três fatos os quais constituem dados que permitem conduzir à mesma conclusão, não explicitada. O contexto enunciativo da notícia, que determina um estilo mais objetivo para o texto e, por conseguinte, menos argumentativamente marcado, justifica a ausência da conclusão. Conforme o modelo de Adam (2011), podemos afirmar que o texto apresenta a seguinte organização sequencial argumentativa:

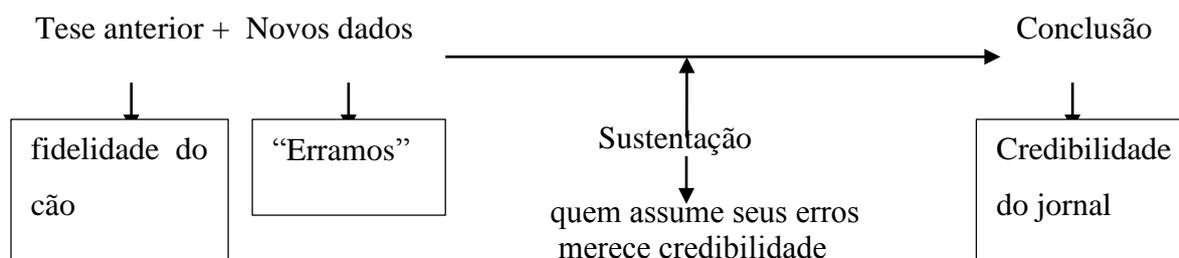


A notícia não enuncia uma conclusão, deixando-a ao leitor, o que é coerente com os propósitos do gênero e com as metas do jornal. A conclusão se mostra nos comentários dos leitores. O conteúdo dos comentários nos permite inferir que crenças e valores culturais relativos ao relacionamento entre cães e seus donos sustentou a passagem dos fatos às conclusões expressas pelos leitores, atestando a eficácia da argumentação.



Os comentários fazem referência à imagem do cão, humanizada, condizente com o relato da notícia, que o apresenta como fiel aos donos, afetivamente ligado a eles a ponto de permanecer incansavelmente ao lado da sepultura da dona e de manifestar carência na ausência dela. Estabelece-se assim uma interdependência argumentativa entre a notícia e os comentários do blog, evidenciando uma extensão do texto publicado no jornal.

Na continuidade desse processo de alargamento do texto, a errata apresenta-se como um novo dado que corrige a conclusão anterior e conduz a argumentação a uma outra direção, a qual tira o foco do cão e sua história de fidelidade e centra-se na credibilidade do jornal. A crença socialmente construída de que aquele que admite seus erros é merecedor de credibilidade sustenta essa argumentação.



### As escolhas linguísticas

A notícia focaliza o protagonista, o vira-lata Caramelo, que ajudou a resgatar os corpos de seus donos. Destacamos, nesse contexto, três enunciados que, em conjunto, traçam o fio argumentativo da notícia relativamente ao cão protagonista da notícia, conforme já observamos anteriormente neste trabalho, quando do levantamento do plano textual:

- (04) O vira-lata Caramelo ajudou a resgatar os corpos de seus donos, soterrados durante a chuva da semana passada, e não arredou pé da sepultura deles.
- (05) O cão escapou, mas ficou cavando até localizá-los.
- (06) Não queria sair do lado da cova de sua dona e agora está muito carente. Pula no colo de qualquer pessoa que se aproxime.

O enunciado (4) apresenta o cão, categorizando-o como *vira lata*. Trata-se de cão sem raça especificada, uma mistura de várias raças, o que desqualifica o cão. Podemos inferir que, a partir dessa categorização, o enunciado argumenta em favor de uma atitude negativa por parte do cão, ou seja, de um cão *vira lata* espera-se qualquer atitude, especialmente não positivas. Essa expectativa é, no entanto, corrigida em seguida, no mesmo enunciado, por meio da exposição de duas ações realizadas pelo cão que argumentam em sentido contrário: 1. *ajudou a resgatar os corpos de seus donos*; 2. *não arredou pé da sepultura deles*. Prevalece no texto essa argumentação, reforçada pela continuidade do texto, conforme podemos observar no enunciado (5): *O cão escapou, mas ficou cavando até localizá-los*.

Espera-se de um cão *vira lata*, que escape com vida de uma tragédia, que ele procure um abrigo seguro, sem importar-se com os seus donos. Podemos afirmar, com base em *vira lata* que esse enunciado argumenta na direção dessa conclusão; o conector *mas* que introduz a continuidade do enunciado indica que o enunciado seguinte argumenta em favor de uma conclusão contrária e que essa conclusão prevalece; *ficou cavando até localizá-los* argumenta para a conclusão de que o cão nutria grande preocupação com seus donos. O advérbio *até* fornece a medida dessa preocupação. Mais do que indicar o limite temporal da ação do cão (*até* o momento em que encontrou seus donos), *até* indica quão ilimitado foi do esforço do cão: ele não cessou sua ação de cavar; a interrupção se deu apenas quando ele encontrou seus donos. *Até* indica, portanto, que a ação de cavar foi extensa, duradoura no tempo e no esforço. O cão é assim recategorizado e representado como um ser capaz de empenhar esforços pelos seus donos, o que atesta sua fidelidade e seu apego em relação a eles. Reforça a imagem humanizada do cão e seu apego afetivo aos donos, a escolha do adjetivo *carente* para qualificá-lo no enunciado (6) [...] *agora está muito carente*.

O texto intitulado “Erramos” corrige a informação e afirma que o cão descrito e fotografado não pertencia aos indivíduos soterrados, mas a um voluntário que trabalhava na busca de corpos. A errata apresenta uma linguagem mais neutra. O cão não é mais nomeado *vira lata*, mas *cachorro* e, em seguida, retomado por *animal*; são dois vocábulos que designam a espécie, sem lhes atribuir juízo de valor. A errata, no entanto, reafirma que o verdadeiro Caramelo ajudou a resgatar seus donos. Apenas não ficou ao lado da sepultura sem arredar pé, como havia sido afirmado antes. Podemos afirmar, com base nas escolhas verbais do texto da errata, que o produtor procurou mostrar que houve erro, mas ele foi parcial, somente parte da informação era inverídica. O fato de assumir o engano e também o fato de que o erro não ter

sido integral reafirmam as metas do projeto editorial da instituição, isto é, *informação correta e interpretações competentes*, reforçando a imagem de credibilidade do jornal.

### **Considerações finais**

No início deste trabalho, afirmamos nosso posicionamento frente aos fenômenos textuais, que reafirmamos: o texto é um evento sociocognitivamente situado em contextos de interação; ele se dá num quadro enunciativo, numa relação intersubjetiva entre produtores de textos que operam escolhas linguísticas e organizam a materialidade textual em função de um propósito enunciativo, o que implica uma visada argumentativa. A partir desse posicionamento, estabelecemos três categorias para dar conta da análise de textos a fim de verificar a visada argumentativa: o contexto enunciativo, a organização textual e as escolhas linguísticas. Nossas análises confirmam a validade dessas categorias a nossos propósitos analíticos e nos permitem algumas reflexões a respeito dos fenômenos textuais. Com base no estudo realizado, compreendemos que o texto, ocorrendo em interação, é também atravessado pelo diálogo, que lhe é constitutivo; desse ponto de vista, seu escopo se estende, extravasa limites antes bem definidos: uma notícia, por exemplo, não se limita mais ao texto do relato do fato; ela se desdobra em comentários, em manifestações que a ela se incorporam e passam a fazer parte dela. Nesse sentido, precisamos pensar também num alargamento dos construtos teóricos que nos servem de base para dar conta da análise de textos.

### **Referências**

ADAM, J-M. *A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos*. Trad. Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi, Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. *Les textes : types e prototypes, récit, description, argumentation, explication, et dialogue*. Paris: Nathan, [1997] 2001.

ANSCOMBRE, J-C. ; DUCROT, O. *L'argumentation dans la langue*. Liège: Mardaga, 1997.

CABRAL, A. L. O conceito de plano de texto: contribuições para o processo de planejamento da produção escrita. *Revista Linha D'Água*. Número 26 - 2 segundo semestre de 2013a. Programa de Pós-graduação em Filologia e em Língua Portuguesa - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, - Universidade de São Paulo. p.241-259. disponível em <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/index>

\_\_\_\_\_. Ducrot. In: OLIVEIRA, L. A. (Org.) *Estudos do discurso: perspectivas teóricas*. São Paulo, Parábola, 2013b, p. 183 – 208.

COIRIER, P.; GAONAC'H, D.; PASSERAULT, J-M. *Psycholinguistique Textuelle – une approche cognitive de la compréhension et de la production des texts*. Paris: Armand Colin, 1996.

DUCROT, O. *Princípios de semântica linguística*. (do original *Dire et ne pas dire*, Paris: Hermann, 1972) São Paulo: Cultrix, 1977.

\_\_\_\_\_. *Le dire et le dit*. Paris: Minuit, 1984.

FAYOL, M.; FOULIN, J-N; MAGGIO, S; LÉTÉ, B. Towards a Dynamic Approach of How Children and Adults Manage Text Production. In: GRIGORENKO, E.L. ; MAMBRINO, E.; PREISS, D. D. (Eds.) *Writing a mosaico of new perspectives*. New York, London: Psychology Press/Taylor e Francis Group, 2012, p.141-158.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. *L'énonciation*. Paris: Armand Colin, [1980] 1997.

\_\_\_\_\_. *Les interactions verbales 1*. Paris: Armand Colin [1990] 1998.

KOCH, I. V. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VAN DIJK, Teun A. *La ciencia del texto*. Barcelona/Buenos Aires: Paidós Comunicación, 1983.

\_\_\_\_\_. *Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva*. Tradutor Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.